

## O FILME COMO DISPOSITIVO DE MEMÓRIA EM CABRA MARCADO PARA MORRER

Jessica de Jesus Teixeira Dias<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho examina o documentário *Cabra Marcado para Morrer* (1984), de Eduardo Coutinho, como um dispositivo de memória que transcende o registro audiovisual e se torna um instrumento de resgate histórico e transformação individual. O filme aborda a trajetória de João Pedro Teixeira, líder das Ligas Camponesas, assassinado em 1962, e de sua viúva, Elizabeth Teixeira, que enfrentou perseguições durante a ditadura militar. Este estudo analisa como o documentário articula memórias individuais e coletivas, oferecendo uma lente crítica sobre os impactos da repressão e explorando o papel do cinema na preservação e reconstrução de histórias.

**Palavras-chave:** Memória; Documentário; Eduardo Coutinho; Elizabeth Teixeira; Ditadura Militar.

### INTRODUÇÃO

A memória é um dos elementos centrais na construção da identidade individual e coletiva, atuando como um elo entre o passado e o presente. No contexto das artes, o cinema documental se destaca por seu potencial em resgatar histórias e registrar acontecimentos que poderiam ser apagados pelo tempo e pelas dinâmicas de poder. *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, é um exemplo dessa capacidade. Iniciado em 1964, o projeto foi interrompido pela ditadura militar, que apreendeu equipamentos e materiais filmados, apenas em 1981 Coutinho retomou a produção, revisitando os locais de filmagem e os personagens que participaram da obra. O documentário resultante transcende seu objetivo inicial de dramatizar a vida de João Pedro Teixeira, líder das Ligas Camponesas assassinado em 1962, transformando-se em um retrato multifacetado da repressão vivida por trabalhadores rurais e seus familiares durante o regime militar.

O foco deste trabalho é investigar como *Cabra Marcado para Morrer* se configura como um dispositivo de memória, atuando não apenas como registro histórico, mas também como ferramenta de reativação de lembranças individuais e coletivas. Particular atenção é dada à trajetória de Elizabeth Teixeira, cuja transformação ao longo do filme exemplifica a relação entre memória, trauma e identidade. Este estudo busca dialogar com autores que abordam a memória no campo audiovisual, como Bergson (1999), Kossoy (2001) e Oliveira (2014), para compreender de que maneira o documentário opera na interface entre o passado e o presente,

<sup>1</sup> Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade do Sudoeste Baiano (UESB), *campus* Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: jessicajteixeiradias@gmail.com

contribuindo para a preservação de histórias e fomentando reflexões sobre a luta por direitos e justiça social.

## **OBJETOS E OBJETIVOS**

O documentário *Cabra Marcado para Morrer* teve início em 1964, como um projeto de dramatização da vida de João Pedro Teixeira, mas foi interrompido pela ditadura militar. Dezesesseis anos depois, Eduardo Coutinho retomou o projeto, revisitando os sobreviventes e utilizando os fragmentos filmados para reconstruir não apenas a história de João Pedro, mas também a trajetória de resistência dos camponeses.

A pesquisa busca compreender como o documentário opera como dispositivo de memória, promovendo a reativação de lembranças individuais e a formação de uma memória coletiva. O foco está em Elizabeth Teixeira, cuja transformação ao longo do filme ilustra o potencial do cinema como catalisador de resgate identitário.

## **METODOLOGIA**

A metodologia incluiu a análise fílmica detalhada do documentário *Cabra Marcado para Morrer* que foi revisitado várias vezes, com atenção à narrativa, montagem e entrevistas. Na pesquisa bibliográfica, foram utilizados autores que discutem memória, cinema e fotografia (Kossoy, 2001; Bergson, 1999; Oliveira, 2014). O estudo buscou associar conceitos teóricos de memória ao impacto do filme sobre Elizabeth e outros personagens. Essa abordagem permitiu investigar como o reencontro de Elizabeth com o filme, as fotografias e Eduardo Coutinho reativou memórias antes silenciadas, levando à ressignificação de sua identidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados indicam que *Cabra Marcado para Morrer* vai além de ser um registro histórico, operando como um mediador ativo na reconstrução das identidades dos seus personagens. A memória é central no documentário, funcionando tanto como um elemento narrativo quanto como uma força transformadora.

No início do reencontro, Elizabeth aparece retraída e visivelmente marcada pelo medo e pela repressão, refletindo anos de silêncio e exílio. Contudo, conforme revê as fotografias e as cenas filmadas em 1964, sua postura muda. O processo de rememoração desperta nela a coragem e a força de sua militância, como evidenciado nas falas finais do filme, quando ela decide revelar sua verdadeira identidade e retomar o discurso de luta pelos direitos dos camponeses. Essa transformação evidencia a teoria de Bergson (1999) sobre o papel da memória como

elemento dinâmico, capaz de interligar o passado e o presente, permitindo que Elizabeth reative aspectos de si mesma que haviam sido suprimidos pelo trauma e pela opressão.

O documentário também aborda o impacto coletivo da ditadura militar, por meio de entrevistas com outros personagens, como Zé da Galileia e Severino Gomes, emerge um panorama das perseguições e torturas sofridas pelos camponeses, a partir dessas memórias individuais, o filme constrói uma narrativa coletiva, essencial para compreender o impacto da repressão em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. De acordo com Kossoy (2001), a fotografia e o cinema têm o poder de transformar fragmentos do passado em narrativas que preservam a história e em *Cabra Marcado para Morrer*, os registros de 1964 funcionam como uma cápsula do tempo que, ao serem revisitados, ajudam a reconstituir o contexto de luta e resistência dos camponeses.

Além de resgatar memórias, *Cabra Marcado para Morrer* cumpre uma função política ao denunciar as injustiças cometidas contra os camponeses e expõe os mandantes do assassinato de João Pedro Teixeira. Essa abordagem sublinha o potencial do cinema documental não apenas como instrumento de registro, mas também como ferramenta de conscientização e mobilização social. A análise do filme revela que, ao reativar memórias e dar voz a personagens silenciados, Eduardo Coutinho transforma o documentário em um espaço de resistência.

Elizabeth Teixeira, ao recontar sua história e se reconectar com seu passado, personifica o poder do cinema de transformar experiências individuais em narrativas de alcance coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário *Cabra Marcado para Morrer* é um exemplo contundente de como o cinema pode atuar como dispositivo de memória, resgatando histórias apagadas pela repressão e transformando memórias individuais em um relato coletivo de resistência. A trajetória de Elizabeth Teixeira ilustra como o reencontro com imagens e registros do passado pode ressignificar identidades, reativar forças e promover a conscientização histórica.

Como destaca Kossoy (2001), preservar imagens é preservar sonhos, histórias e valores. No caso de *Cabra Marcado para Morrer*, o documentário não apenas mantém viva a memória da luta dos camponeses, mas também atua como um testemunho da brutalidade da ditadura militar, oferecendo um convite à reflexão sobre o passado e a necessidade de justiça.

Ao final, Coutinho não apenas reconstrói uma história interrompida, mas cria uma obra que vai além do cinema, reafirmando o papel do documentário como um mediador entre memória, identidade e política.

## REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Tradução Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

*CABRA MARCADO PARA MORRER*. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: Wladimir Carvalho. Local: Brasil. Distribuidora Forte Filmes e Kuarup, 1984. Disponível em: Youtube.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história* 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MATTOS, Carlos Alberto. *O primeiro cabra: roteiro original acompanhado de breve estudo de um filme interrompido*/ Eduardo Coutinho. São Paulo: IMS, 2022.

MICHELON, F. F. TAVARES, F. S. *Fotografia e memória ensaios*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2008.

OLIVEIRA, Rogério Luiz Silva de. *Fotografia e memória a criação de passados*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014.

TOMAIM, C. dos S. *O documentário como “mídia de memória”: afeto, símbolo e trauma como estabilizadores da recordação*. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, [S. l.], v. 43, n. 45, p. 96-114, 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2016.111443. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/111443>. Acesso em: 10 jan. 2023.